

Opera Nova
Intitulada

Irene na Selva


Personas.

- El Rey de Selva
Florindo = Príncipe de Selva e amigo de Irene = Princesa da Perua em substituição de Lomen com nome de Orlando
Lidoro = Filho de Florindo
Octavio = General e amigo de Florindo
Vive = Irmaõ de Octavio e amigo de Florindo
Ercopeto = Criado de Vive
Arcabua = Criado de Irene
Dous sacerdotes do Templo
Alguns Soldados.
-

Copiada.

Por Antonio Joze de Oliveira

em 3 de Fevereiro de 1783



Argumento

Remingus Rey de Escociaavia muito
annos q' Maria guerra como Rey de Per-
sia, cujos exercitos se ajudava ambos na
sua ponteira, e na obstante esta q'de
~~inimizado q' havia entre os dous Monar-~~
das. Florindo enamorado de Irene filha do
amado de Euzo consentindo neste depo-
zicio, o Rey de Persia, e q' sabido por El Rey
de Escocia, levou muito amal e fatid.
de seu filho Florindo, e sem se declarar
couza alguma, aceita de mto dinheiro,
determinou occultamente matar a El Rey
de Persia, e sua filha Irene, para q' deo
o governo das suas terras ao filho seg'd.
prometendo o deo e levar a obono.
Omay severa de contexto da obra.

Acto 1.º

Scena 1.ª

29.3.

De Campaña com barraca de guerra
alguno soldado de guarda fido sem-
tado, e escrevendo sobre sua mesa. Adi-
rã Octavio com sua carta, e dá a fido
encabada de ales dos sentado.

Tid. = General emquanto onoro exército no
silencio danoute cobra algum alento
da fatigada marcha deusime 16, q que-
ro di corred conigo sem pauco.

Oct. = Adverta senhor, q se percuio nas de-
modas novas pertençoey porquanto.

Tid. = Dobra as sentinela e say. -- Disse Octavio

Disse fido a senhor a dextra de a carta
e a dextra pela outra banda. E o say
com a espada em aq que estado



Quy. = Filho sabe q os rebotes conduido q ja-
vor eu ad meu intento, porq se e um-
quey a grande e a eu oia de luum Quy
q por muita verey pertendo tirar me da
Cabeça a Regia troa por na porta de
aquida espada sendo q ultimo alen-
to, e para vingas de Horindo, e quelle
debe de filho arrey amore, mandey q

a Beneficella do morte Rey, Lancucom de Suma
 Torre as mar. Bem sey q orouido feare di-
 zendo sem quimera qm delem irey sperto
 Ed efesa, diga q fuy Cruz Ed deumano
 impio. Degororo emay tirano prorem. tadem
 dora. qd. souber q eu. Deraa tave p. ofares
 Lid. = Meubay Rey e senod. todo exercito
 contente atua. digada a plause com fests-
 roy alvoroy, com aplausoy triumpho, e fi-
 que ja no Equicom. q succidoy departer.
 Rey. = Ed lo' saguarda.

"Eade Octavio"

Oct. = Monarca Augusto q ordena.
 Rey. = Manday a Propa. q mandem p. o quart-
 tay da a ritencia, and exoneo de quencia
 Rey. = Repetida tamentay q cum e em camindo
 romeo quart. atodos facendo promena dit-
 to emq abatria ofelio de juno exera.



Oct. = senod accueitay tuy premitoy m. de-
 dencia de jromta. Daria

Rey. = Vamoj amado Tulo daa principio atuy
 triumpho. Daria

Lid. = Eu te figo senod, o tuq port reumpra
 bem sey q oppremio de mayor q amerciamt.
 no solio si se elava de meo Rey oppreuit
 enad omea pensament. Daria

"UMA 2a"

Vista de Madrid, a d'um lado a Ponte de
de outro com o rio Salva e o rio de

Hor. - Vista forte do Sol Florida Estancia
onde vive do Brasil etes na pompa, neste
verde letoso onde se permanecia a solidad
abuyas vendo entre Vozes agradaveis lava-
runtas alivio ameu mal si q' de todo perdo
aegonia d'um bem O ingrato Cay q' cruel
me tiraste da alma amilloh prenda d'um
amada Epoca... prem... q' faço... em q' mede-
tando... em tal fadiga e menas lanco e
onda a farente companhia... O pensamento
digo... que intenta a vossa profia deusay ex-
cutar q' eu sequia... may ay q' de amor
adove lida, a vossa agitação
ja me convida, agus tomarey deusay
ja q' o morreo me tende segallando mea
luz do dia - adormecido

@ UMa. 3^a

e a mesma vista de Madrid com Escala em
q' vem a bronica d'um de d'um
vy tida, e d'um de d'um de d'um
cad sem verem a obriçõe.

Hor. - Graça sejas dada a d'um Cay q' de
ou endor q' a vossa, q' ja poderey de

Dycomrad Dyte q'ha de b'ly arauis de
mad' q' ma' quera eue' forçada da
Galé carregada de barriz de c'goi' de q'
atua' sua entata' dyte' demand' de
dia' d' morte, emorrendo a fome.

Re.- Perad' t'ny' porem' amayor' felicidade
q' tuemos' foy' a serenidade' do mar.

Re.- e enad' foy' or' sagad' mad' ter-
no' respeito' aq'ly' d'ny' est'ar'ny' l'ber-
ty' de l'ny', e comido' de laranquejos
porem' oq' eu tomara' era' saber' q' terra
de c'ya' paraves' se' aq'ly' d'ny' pad' em
q' amole' os dentes' q' por falta' de exer-
cicio' esta' d'ny' de ferruga'.

Re.- e Arcabuz' q' te' deo' deo' de meu' irri-
migo, aquelle' q' morta' me' julga, aquelle
crual' Rey' q' la' pouco' dias' trou' ameu'
Rey', auro', e amun' mandou' l'ancar' de
suma' torre' aornad'; este' o' deo' daque-
le' migrato' d'ny', aquelle' equivo' do-
rindo', q' em outro' tempo' foy' o' amando'
meu' de' quello' porem' hoje' q' me' julga
sepultada' na' furiosa' ondas' sero'
aleu' de' meo' d'ny'. Eas' em' sabery'
q' me' pertend' introduzir' dentro' em
o' deo' de' f'cada' nesty' d'ny' de lo-
men' com' o' nome' de' Islando', se' a' f'ny'

Devingat e pavora doley, amorte de meu
Paf defunt.

Abc. = e lenda a lombra do ficio doq me deferey
teny jura lacaes era recad de m. doq,
porem ella amun naõ me tra, torna o con-
celho de m. e do q doria primeiro q Carey
outra que facy.

Pre. = E q vey tu adired niro

Abc. = Digo q sou dum tas bom lomen q se por
nad mater, nad mate a forme, e como que
ry q te acompahe, namorte de lumen q
ed elum brito junto, qd. eu tenho tanto me-
do de defunt, nad nad lenda nad laca
la.

Pre. = laca q te digo, nad seja laca de m.
da lomen q guarda e egred etem cautela.

Abc. = laca esta ma e parrela. adarte
ella vito iro lenda Orlando lomen
fica de laca feita maclafemia de ba-
lacio; ora naõ laca nada; por lenda-
ra; vito tu mudare para lomen nad
seria bom q e mudarie para mulher.

Pre. = Nad convem a lomen intente q tu mu-
de de faje

„Florind lenda“

Abc. = Para q o dura sorte munda de lomen
ditate nad laca q maltrata em me-

demorou a morte, duria q o foyol may for-
te amada Vida de terra.

Ire. - Prem q vejo q foyto... que exulta... admira-
nao de este obriante Florido q ador-
meudo esta... a falas... a cruel... q tabre-
re te equerada q terra expropria de
meu amante peito... Coracao deprime
q vira... q nad sey... q diga... oarmino
me falta, alongua imudece, preme me
delem, q nad unigo no fite q tirania
de Ray neste mundo. Tora compundal
eyay para elle
May q digo q falo nad
foy este a quelle d'isto unam de meo
divesto, a quelle a quem dey amad
de Espora, e agora ingrata me lide
equerit o Deoy... por em o odio, e ab-
reimento. Ohay tirano.

Flor. - Ingrato Ray q me roubate dam alma
aprenda summa Irem a quella Cipo-
ra que... sondando

Ire. - May q ouo em sondo esta q meo
mally repetindo por em em ex...
pouvo q falta a bicary o ouido.

Flor. - Dever a Irene a quem amava ay-
peranca perdi q may epeso.

Ire. - Verdadelec sondando esta o meu nome
profero ouvo o quero letuada neste

Porque Deixar a sombra nocturna - levantando

infante e ois, terrivel engado: o leg
q' faz engado, soy conigo... por tanto
remedio a alma afficta, e rigos com
varme a foyte vida, por se yta por mai
fortuna me fattera nada do mal q' foyto
oportara e por com ella emfesi se acaba
tudo... na porta... a deparar de ferro e gu
do

terra eugonpuncial

e e breve perdeo a vida como entendo, co-
mo posso eu sem ella ytar vivendo sem
vida a seguir, com millor sorte justo terra
sequilla ate a morte, condura por minha
alma de ferro duro, abuyca orneubem no
deino e curro - Varia feris e breve e suspende;

bre = e suspende o ferro florindo nas forme
a ferida q' ainda exyte... por em q' dego.

flor e suspensa e imovel;

flor = que exute... q' foy penetrante q'
ouido e me ferem - elland admirado p' ella
por em ceor q' uyo, ou q' neg ohy searga
nas no q' a prerenca me trarem ou yta
e ceo tam ente aminda cyora adora
por em a corre ocellad... se ayto q' uyo...
ilueis da fanteria... a parate de um
e sombra nocturna, q' nas quero dar

Credite amymos veyo ... nas ... nai Epo-
sivel q' esta seyr ... fugindo

Re. - Blasinda Epuro amavel esperay eustou
aquella meyma q' sapouo morta clo-
racy ... elegandopara elle

Blas. - e Naubem Eporsivel, eu nai roroy do
meymo q' estou vend, ainda o Eeyo...
q' piedoso Numen conduido demey maly
te conduem com seu influo para a-
mente conolarme... nai faly... nas

Eyponay aq' dyjo falla, edureme are-
ead. poy drany oyctato do ser o feme-
nino deymendo... porem q' se porta
nad merreo neny onay lancar me
seya a deoy. quer disse e Senecodiyenda

Re. - e Nai fuya nai tey ay Epuro pouo epora
e abeyay apora q' padec poy na ma-
gem do fillo. veyo adofay q' tanto abo-
reus.

Blas. - Que yatts declarame senlora tey
vintento, edureme q' motuy... os deoy
de todo pery ay alento... depreame
cruel, nai dy arullo aomeo cony tam-
te amor, emq' vacilo... os q' tormento...
prosequen senlora ay dicyay

Re. - e Studo te Eypono anday viad te
meytre muito embora q' eudo meuy onto

coluna. Orlândia me chamou em nome
deparado se a fuma de virgem no céu e
morte avana q' deo amou q' deo prou
co... por um veniente calor de arcaico.

de São Otávio

Ost. - Príncipe e senhor El Rey a perando
porta fira com algum cidadão, por aia
aurencia a tem caurodo ande senlor.

Flor. - Ejeray. Orlândia q' eu virtoja... e sy
ondr. Parte e Varie

Ost. - Que gallarda e reverencia demancebo
quem era. abasta

Are. - e treabuy onde estay e fella de onanti:
mento, e juntamente de sono ofeo de laria

e etc. - e fira a grauy se ja dada levantare
aobunante sovem q' ja de abou com tan-
ta arenga se ja como de a ludo e tid
o q' guerra facendo o se pape de em-
fidad, ero cabge lava morrendo por
elle: bom creyo eu em el Rey, eu
Cairar deo meliore, mai fayo nena e
parrella aind q' me queu em

Deusa Louvray e foga meu pan
por me quero em cum nlar e lalacio Vaire

Alma

Vista de Palácio com duas portas
pela interior sulvia El Rey, e

quela outra deo e Arcabue.

Deo... me caueas a dy
... g gallard man
... rara p...
... admirad
... alla.

De. = Sentor em breue palay q. sou vos
delato. Grecia de minha patria, q. sou
delum particula cavallero q. nome ma
gora a donny Militar, Orland de
meu proprio nome, auro q. inclinad a
letra Militar Equadreny segun soy
Esceiro da arma de Equilis, e ufano
com tal ventura ao mar me entrego cui-
dando vottaria aminda patria triumphan-
te, enganouse aminda Esperanca porq a
Nauy me conducia a roya para ajudar
abolimeu eaq may Principy aliada
nad ystancia da quella tid. combatida
do ventoy naufragou qay dydy digne
de expumante Imperio de Septeno, a
quelle Cristallero monento q. aome no
tempo semoytra quieto especifico se le-
vanta soberbo, e furioso multiplicand lo-
rorey. Cu fuy dym d. infelicy q. exeri-
mentey of soy estragos q. exerey mee alway

com sua taboa emay este Criado: Este e
seu Dominio Vida e Souey infauy toj

Ruy. De Graçia soy muito vey extimo poy sem
pre fuy muito inclinado ao natural de
seu Reino.

etc. = Arremegado Diabo, doctas comprida
arranga, Aray mentora abarte

Ruy. = Orlando requiereo ficiad nomeu Pucio
em mui terra sem amigo poy comprado
doz toj infortunioz te offreo nomeu Palauo
Dinazo cabrigo atantoz trebalos.

etc. = Elluy e agouro Contas abarte
e encoz perdoavime emycondueo em Noz
a Magestade. apelle

Ruy. = Levantayz eali como te chamao. abtreabua

etc. = Como cada um me quer chamao

Ruy. = Poj tu nas sem nome dire

etc. = O meu nome e Senhor sem feyo, mete
medo amuita gente, tanto vergonhada
dicio, e adores a verdade tanto medo q
me espilho para guerra pelo nome por
tes de tua.

Ruy. = Como a sem seponde nas tantas medo.

etc. = Poj senhor aly pay recitudo chamao
me abtreabua sem may nada.

Ruy. = Abtreabua te chamao feyo nome de q
nas eu suvida tabsem ficaria em Palauo

com teu amo.

"e Salva Octavio"

Oct. - e Senhor ~~Arcebispo~~ Santa V. Mag. e Govern.
eijey esperando parti ytao no b'emplo
como mandarty.

Rey. - Octavio em Palacio de Pedro de Sando
em hum bom preparado quarto / nas sey
oq o Loucas medis. / — — — e de V. V. V.

Arce. - Rey q' vray nas e menor q' El Rey tod.
inturo. — — — abarte

Oct. - e Senhor Orlando vinda e conego para se
executar oq El Rey manda — — — V. V. V.

Arce. - Curioz sigo. Arcebispo tu ta' bem em
Palacio ficia, segred, e cautella deuy ter
contigo para se executar oq El Rey man-
da. — — — V. V. V.

Arce. - Vou ver senyta casa da' alguma cori-
ndia q' quera de lodia atacaos q' te ab-
cabur, boy nouty meuy e senyore ate ao
deyroy. — — — V. V. V.

MEMA 5.

Vista de b'emplo conagrado ao
sol comitra e simulaes do mesmo
no qual estaa El Rey, Florind, Tidoro,
ordoy e sacudoty todos sentados, os sac-
dotes junto, aoy degraoy El Rey se de um
lado or day do outro.

Rey. - Neste sagrado Templo do St. vo. con- 7
sua D. J. fillos meos por ser este adytinado
dia pelo divino Oraculo Daminda elcua, por
bem sabey amados fillos, q. nascendo ambos de
um parto posto q. dum primario, se ego. tes-
bem deve de ter labimento, por a sim de ter
mua o Oraculo Divino, e o expresso de sacer-
doty do Templo, e como pelo meo anno que
se tem may profia dar ao Reino dum just
suavos q. seja odigno e Altante de la Mo-
narchia.

Flor. Dirime e endor a qual doz douz a
aprova o teu affecto.

Rey. - e as q. de nos merecimenty tas unijor-
mey, q. naõ pode o meu exama deividit per-
ferencia. Diminularem o amor de liboro abante
Porem para evitar discordias, e paray a
m. elcua conyga efecto, quero q. am os
juray guardat conyante se, e lenda abe-
nagem a quelle q. ofor o felis objecto do
meo voto. Esta e a obra do St. onca
Uma Obediencia seja odempendo do
meo gosto, a quelle o e deumen, e este q. a
cordaty do Templo q. sera de temunha
doz votos juramentoy.

1. Canta o coro de sete

Dobrono a elcua.

Examine Tebo
Captus in p[ro]p[ri]o
Card. of Acety.

Id. - Ray ex entia o teu p[ro]p[ri]o & cump[ro] o
deq[ue] o determinas seja amonia promti-
das abono lamonia d[omi]nancia

Levantare euentam. q[ue] sacerdot[is] e u-
bundo q[ue] degra[de] no ultimo yocella, e q[ue]
sacerdot[is] emp[re] juro a elle.

Sagrad[is] e Numen natu[ra]l[is] araj enapre-
zencia do[is] e sacerdot[is] do templo jura d[omi]n-
ri de Louagrat ao futuro e Monarca
Cendimento, e se; e q[ue] fatte aoq[ue] promete
selle transforme em opaca treva q[ue] la-
yor q[ue] luminoso girar.

Ray. - Rega amens brauz amado p[ro]p[ri]o; etu
q[ue] devia ser oprimeiro q[ue] lavia decum-
p[ro]p[ri]o o may p[ro]p[ri]o exemina na d[omi]n-
ancia de teu menor. Imad, acatiffacud
cabal d[omi]nancia de de ingrato p[ro]p[ri]o
porq[ue] nad cump[ro] o m[er]ito p[ro]p[ri]o em te
q[ue] demora.

Id. - Verda... eu... nad.

Ray. - Promtamente obedee aoq[ue] te mand
senad luma Corroza p[ro]p[ri]o sua o teu
p[ro]p[ri]o em p[ro]p[ri]o do teu delib

Quantadie todq[ue]

Flor. - Eu farei tal juramento nad' deuo, direme
 tenho q' motivo p'delavos para do luto
 de poradme tendo justo suenol, que se aouto
 entregalle nao te lembra o triunfo, q' a tua
 cor deve aminda Espada, a restauracao da
 tua vida, q' devia ficar para sempre em me-
 moria p' ser uravel, em q' te vivo tidora q'
 lograt' conujo. o privilegio de competencia
 mercedos q' te p'grados, p'ram sua faculta-
 mai venturoso, mas nao mais sem em erito
 q' a honra do destino nad' de em teras a
 gloria de quem a adquire, e se nada q' no-
 ra tua intelligencia superflua immaginao
 o juramento.

Rey. - Ingrato filho a Victoria das tejustas
 ofado a ordem, poram sabe q' me to vive
 na minha memoria impreso q' me narra
 mai ainda na esfera da lembranca q' ad
 mai viuz outros cidadãos lembrame q' a mi-
 niga Irene amara, lembrame q' a pi-
 ro q' exaltate q' d' vity q' a mar aman-
 cy lancat, julgo q' se ainda hoje vivira
 faltar q' ao meu deuo por a justizant o
 teu affecto carim... quero... que!

Flor. - e tenho julgo nad' ter crime bastente
 para delum luto de poradme. se por ter
 tributado devorente e sacrificio a tua

belera toda digna de admiração, e se outro
não te amava, esta paixão de amor, e
de culpa.

M. - Mas não se lembra esta amada Lyoponda - ap.

Hor. - Mas me Lyoponda e sendo já se não
seu coração tem inflamado no amor de li-
voro seja - os teus afetos degraos perdendo
suba ao fronto meu eu farey q' a libe am...

Clay. - e suspende a dor vil preguice, e temerario
acoin te a breve profaned a intireca Ismeo
depetto Ma' da guarda. =

e adira sou e todado.

Horindo seja logo em sua dorre sepultado
para q' pague sey a dorre temerario

Clay. - Clay e sendo suspende a dorre seja de
Horindo o leuio, q' para timbre da minha
gloria muito conigo no favor q' te devo.

Clay. - e ad para castigo deus a atreimento
farey q' neste dia te veja ti consteludo
monarcho do meu Reino por ver se pode
colocar a plebe a emunencia de q' opriva
a minha gracia. = Vadre ambor.

Hor. - O Clay tirano q' sem leuad me queu, ti
ras da cabeça a Legia Croa q' o dytino
aventura o ed Primogenito emfim o
meu Valor, aminda Espada toda esta
Circumstancia me animad... a...

Salve Octavio

Act. - Principe e senhor El Rey teu Rey orna-
na q' no teu quarto de luro fique com al-
gumas sentinela; Orlando e Vere porti-
semprenha na presença do Rey.

Flor. - Octavio a tua amizade sempre estimas
tu de meu Rey e querido observas os de-
zignos.

Act. - Obediencia tevey em teu servid. - Vaide

e a MA 6^a

Vista de Palácio

e adivã e Vere e Escopeta.

Esc. - e senhora por may q' o tenha procurad p.
Repreghat na bocheira o teu decado. may
ay senhora ali vem, emay oi? Octavio.

"e adivã Florindo e Octavio falando ambos."

Flor. - agora o vejo ditosa tevey seomeu amor
acertar. - a parte. - Principe e senhor q'
tinha em muito as caças de encondrar
tanto, pela gloria de ver ved como te ben-
para vos manifestar q' pedendo Vouo Rey
ag meos logor vos dà toda a liberdade e
porti Octavio fica esperand p. te entre-
gar o Orden.

Act. - e em demora q' Vouo receber. - Vaide

Flor. - e Vere agradeudo me confeco no outro

cuñado.

Mir. - e' mado Bronque agora a fella de
meu Irmão me concede com mais desajo-
go o culto a minha Virg. Comunicarte
queria o quanto incendio q' arde em meu
peito se acaro da licença

Flor. - Pedros Ceos q' violento q'ta de este
decebre. parte

Mir. - e' vad me depondy e' endor de se pode
naluta de' tay affecto consequit omne
amor q' condimento

Flor. - Mir se amante omne de canes q'ta
may no equuim. De se amor q' de' ay aca-
raj o antidoto aomeu tormento. De q' si-
muclos e' ay culty de meubay e' se sou-
bera q' na' tay aca' acitava outrali-
elima talve q' na' pyra de se peito a
clama amorosa. Tratada em em ira a
labareda para a vinganca, e' a em...

Flor. - e' vad tanta e' q'ta q' de' omne cuñado
essa emubencia, e' e' outro motivo na
toy para adorar me ja pagy conceder me
ayloria q' solicito.

Flor. - e' endora aperte com elle, q' me ay q'
tem m^{ta} vergonha, may separalle tu no
deico, e' vera como y' ad encarnado.

Flor. - e' vinda outro obstaculo de Lemorado

meu derrogação. aded.

Vit. = Expira. Delatama qual seja por nas
o expree.

Hor. = Não te entar de sum enfado.

Vit. = Em vas orientay sem q primeiro se ponda
a minha duvida.

Hor. = Não já q atua curiosidade quer indagar
os intimoz arquivos de meu peito. Não me
sua de outro sayor. Não amante marip
ta, outro norte seja, não te quero enfa
nat. aded. Daria

Ep. = Elle andou como um negro, mas eu não
vi fallar mais claro, e despedire como q^m
vay de camião.

Vit. = O cruel amor q tanto te emprenha em
maltratar me mais tu o ingrato. Queido
es a causa de meu sembro tormento. Eu
sendo objecto de desprezo de sum ingra
to q sempre foy imagem de meu cul
to, mais q de guardo, q não garto na vin
ganca o tempo q permite a quencia exa
ny q o odio do say te de pta amaqui
na da sua e o verba direy q contra o seo
deuro solicta q meo afeto.

Ep. = Senhora modesta atua paixão q não
falla comen pelo mundo q seja me
reudore de tu agrado.

Meis. = Calle boue

En. = Oij quere q para logo Florindo acute
steu amor. Deixa dar tempo ao tempo, e
Verã q tudo se acaba com o tempo, atri-
ma, porfia, e sequere q enfada o officio
De ter ceira verã q para essa louca sou
primeira quere remora q datura parte...

Meis. = Quero sem Egoista q formou digas
aere Principe ingrato q e dum sober-
bo, dum tirano, dum cruel... e ferrento-
do... por em nad digas nad... duelle q oada-
ro constante depreca o amor q de com-
sagro inuente... Vay... vay... por em nad
vay... e jera detem... nad de digas nada...
nada de digas.

Atria

Falso, fero, ingrato cruel,
Enq te offende Meu peito
se em mim Ver de amor o efecto
Que may quer tu de amor.

Voume queixar de ti
e de esse, penha, e fonte,
e do vale, e do monty,
Por tu tirano rigido

Voume

Alma Jo.

e Alvia Florindo Irene e Brabus.



Abr. - Bella, e adorada Irene

Iren. - e suspende a voz e culla o meu nome, q
nao quero comunicad ainda q parede, e este
Palacio a quelle arcano deusa ignorancia
A ytao hurey o nonno peity.

Abr. - e Ninguem noy ouve may q este criado lu-
ja se conservara por se temer comunicad
ocredo demony deyrodyq, e abe quem da
Eyroo q meulay com violencia pertende
teiar me o Irono.

Ire. - Ja tudo sey eq pertende tu facer neste
confuro lavar into

Abr. - Esperar a ultima Quira, oumida oude
meu Irmao, por q posso eu may fared.

Ire. - Oque quanto aspiras o teu desejo; po-
y atencioso te venera toda a Corte ella
pode ora correas deste delicto das sa-
tyfacas as duas queiras, amara vingan-
ca, e atua justia

Abr. - e Ay m. Espora q eoa mepede y porq
eu sou....

Ire. - e abe quem sou....

Abr. - Venturoso nad egiro q tu es ama-
yor parte da minha alma casim....

Ire. - a quem adese porq esta Irene e
of sey q grande peado. abante

Ire. - e abe q do violento impulso de teo

Pay, joy omco de ppo sabeg a Varent
do meu sangue de pperando o trofeyo
meo Reino quy farer no meu peito aluo
say sua tirania, poy sabeg o traga q ob-
servay de edm ditimulo para o seo extra-
do Logo tendera a leuoro valent q de-
pura.

Clor. = Que exuto meu say, de pporvel q quan-
to tu es o extremoro muno de seoy agru-
do de recompence, com uma tirania q seoy
afecto, tal nad creyo.

Ire. = Gratificade a Corra, como o sand
e aborriso. tirano como Irene.

Clor. = e sy infelis em fim tendera q detex-
monay poy me parece ser elerao tud
aque outo.

Ire. = e Nad e senad Verdade, e e intentay
com amoroso vinculo venit amonda alma
ao teu affecto tu mesmo dape ser o de-
fensor da munda injuria a Ellay dape
matar.

Clor. = e Ineu say, em vad intentay consequid
nemim tud grande atrocidade.

Ire. = Poy ingrato se teu braço me nega
decejo da vingança, outro daverá em
munda defera, tu perderá sem remedio
sem say tirano, e tua Esora amante
"Retirandote"

Flor. = Esperas nad te auentes paray e tal
 digor maldade oniana paray e com meu
 Ray tal terana dire cruel sad ety affi-
 nera q me jurate paray medirete q
 aminda preencia te conuecia o amor...
 q responde delicia emmudece... da se
 aperar da experiencia si em ta imagino
 odio nad permitta senora q amaldade
 no puto de horrorid infamia lebre con-
 tra seo Ray... q dum legio coracal dum
 puto no bre auosen id ex ercita depri-
 edade.

Ire. = e a honra teba cruel horind laya
 a ytrago cruely da tolerancia, q de meu
 Ray extinguido o alento de gustos porq nun-
 ca o digor se fez injusto qd tem da ungan-
 cia a precedencia, e de aq illa edo Ray
 ablegia erencia, clamando ety o digor
 justo teu Ray padeca amorte, e senta o
 justo. Varise

Flor. = Direme senora e por ventura... pa-
 rem auenture preuiso me de sequila. Varise

Ire. = Isto parece-me q nad para aqui ma-
 com effeito nad quero ver noq para.
 Vou me espueirando deitar nam. caa
 poq me pera ja muito a labea enton-
 do q tendo a igno de garricorno

em cauda nella. Dá d'um pavor e separa.
Dorem q' yzo fera fragora da vem hora que
roa ver a munda vontade.

"Calorã Cucueta"

Etc. = Não me padio com grande impendo
falae com florindo, ma' ay q' aqui yta
o Criado de Orlando quero d'ello semear
l'agad, avet sem e agrada.

At. = C' memoria provara alquem ca' d'essa

Etc. = Não me quero respond' aver og far - ap.

At. = Ora não yconda entre a e sombra de
na cortina q' duas miltores estellas de
Ceo da formidura.

Etc. = Elle não parece m' tolle ma' em
feyo.

At. = e Memoria não remeta no ycuero faya
se aluo ay amoroz tero de te l'avior
navel e creabur.

Etc. = Não dirgote de o ouvir a sem fora
ma' capã de e ver. abarte

At. = Plazariga acustoure com a respecti
va da monia personage - "legandore aella"
munda e enora não me fara o favor de
me prespegar eze d'ay d'ay em semi
deta cara.

Etc. = Um meu cavalleiro conquatro d'ay
tem muito q' ver.

Arce. = May terra q' lucis acclandome de posse
veneri deuy sagalume de amor outedy
do curio.

Etc. = Ely como de nesio: euada q' na Celeui
scadmitem procaria.

Arce. = Hinda q' eu de parca proceiro sai-
ba q' oncu amor de muy feno

Etc. = Vare vare q' eu nas gots de Etrangueiro

Arce. = Nad tem de ad poj nunca de ede dy
preca sum amor peringroio

Etc. = Somary meu parced q' agora ytu
depreca Vare

Arce. = Eu tabem vou de canca q' aindate
no de faced qua somada Vare

Alto 2o

Uma. 3a

Vista de camera com bofete e cadeira
sadia florindo com dua carta q' deia

Flor. = sem offendet nobem q' adoro vendo cum
prio com obrigacod do sangue no mu-
do Caratery deite papel de ja meofay
operigo e q' esta ex parte, odanno de co-
munico, may q' de Irene o auctor de o-
culto aqui poj... may q' vejo Ely.

se em caminha a sua habitacao q' foy
paraq' menad' vna, aqui ficarey. Letra
do, eo aviso ~~de~~ depararey em suma de
ta e Mea.

"Dura a carta e retirar as baptidas"

"e de E. Rey"

Rey. - Em mil confusao' meyo q' pertem
da dum ingrato filho por sugereio' ao
meo decreto.

"Letra e D. Rey"

Rey. q' veyo q' motivo meu bem te obri-
ga a conceder-me a gloria de te ver nesta
e alla.

Mi. - Procurar n'atua preferencia aeillo atan-
to insulto q' nad' basta neste Palacio em
requer' q' teu favore' para eximir-me de
atrevido' q' gravos.

Rey. - Equem Ecos acribo q' offende n'atua
prensa omcu' depecto.

Mi. - Delicto q' omve de am' conyancia
para q' teu affecto.

Rey. - Manifestame' obtracido', e veyo no
seo e drago de rempente dam' vna.

Mi. - Hum' filho teu procura com depecto
dey instancia' veyo par' o' deo' nomeo
deyance' e obiecto am' me persegue.

Rey. - He' de vna q' am' te persegue

Sei. = Florindo es envidor q' importunamente
me persegue, e com ameaças me offende.

Flor. = Ah infelizo q' tuas conjuras contra
minha sorte - abarte

Rey. = Vay e enveja e suppondo ocuidad q'
eu darey no seo castigo satisfacido a tua
queixa farey... mas basta tu overa.

Vaise e vice e El Rey parca,

Ha ingrato filho mais q' papel e este.

pega nele e le p. a. si;

Pedroo Ceo' e a may infortunio q' se con-
jurou contra thum.

e alvia Tidoro

Tid. = Rey es envidor mais q' vejo q' offende teu
Reyio. lypento

Rey. = Que amado filho este papel q' em minha
basta meo estava. le. = Carta

Rememre Rey e fuguto quem me me a-
migo Caviloro te arma grande traicao em
aqual portende torarte avida quem te
avira ta degra conservas e d' aca este
meo de te avirar.

Tid. = e vad perco a m. traia ngta ocuidad abarte

Rey. = Tidoro nad falsa

Tid. = e envidor q' minha sorte te nad expe-
caras logo ser esse papel artificio da
minha vigilancia porte occultar o seo

q tanto y timor...

Rey. - Que diez tu condey o lo, e ainda em
cobre a minha via este de ray ego.

Id. - Gay eu endor. Florind, e quem buca
atua morte, por em vig e tu fillo, em eu

Armad - e um fary melloz mney partudo - qd

Flor. - Que ouo al falso Armad pido roo e
o valeime

Rey. - Dirime quem te comunicou este segredo

Id. - Omerio Florind, e esta comunicando

adum criado de quem regia, e eu o culto
tudo ouo, elevado do ruyt que me te

papel noticiante appore.

e ainda Florind

Flor. - Tido ro mente q esse papel e feito
por Florind.

Id. - Que yejo perdido todo todo ma, em
porta e forcar o ergano para conseguir
al roa.

Rey. - Traidor, tu de diez e falso qam.

Id. - Traidor, tu de diez e falso qam.

Rey. - Traidor, tu de diez e falso qam.

Id. - Prova de do roo de lito e esta o culto
neste quarto.

Flor. - Traidor todo oq diez e falso qam.

Id. - Traidor, tu de diez e falso qam.

Rey. - Traidor, tu de diez e falso qam.

quarto; Deu enlor q quero te = procura
atua mortal Luona....

Rey. - Descubremo poy ocabe
Caloria Irene

Ire. - Quem e enlor e o traidor q offende
a honra e dignidade

Glor. - e a presenca de Irene me fallava
para meu martirio - abarte

Rey. - De stando nesse papel abraido q se
me encobre - gale acarta q ale derugar

Ire. - e abey e enlor o auctor do crime:

diminularem omes delictos - abarte
e falso - para glorind

Rey. - Nad porem agora ocabem die q te
ditat q oculo menai publica

Glor. - Nad permite aorta esse pino tejo

Ire. - Com esa indytria pertendo femento
do dar de culpa a oculo engano - abarte

Rey. - Tu es o traidor e por tal te reconho poy
nem lya a suspecta nem qrenda me
logas

Glor. - Defenderme nad poto porem sem culpa
vivo

Ire. - Vive sem culpa, quem nega a sua
obediencia para o juramento.

Rey. - Verta no meo quarto o cello nad e m
prio da tua traicao.

Fil. - Todo me arguiu de traidor, e a feitura q
tenho de o ventimento com q liro souffiel
amai naõ digo - Varie

Pr. - O q' os jurros de b' l'vond examonay

Pr. - e vinda temer dum ingrato avista do q
tenho visto.

Pr. - Vinda o traidor esta incerto aomeo lo-
nhecimento Orlando datua deligencia
foi a execucao de tanta tirania. pro-
cura tu e saber quem me pertende ul-
tragar. - Varie

Pr. - e fonguem com may ancia sera execu-
to do teu preesto. O se sobera q eu
sou quem deo obiecta q breve in tanta
davidia - abarte e varie,

Pr. - Coracal nad de maye na empirea
grande gloria deo a Ventura da minha
auctuaria; com este engano lograrey
o cetro. - Varie

e Alma. 2a

Vista de valla

e salva Eupreta

Pr. - Ha tres dray menor tres dray cape-
la minha contay pouco may pouco menor
q me pedio minha ama a v'ndora d.
Vie q dai sua parte intemare o seo

amor ao Príncipe Florindo: eu em quierira
encontralo, prorem elle não quer apparecer
eminda ama costadinda clora sedia, e
denoute, eu clora lagrimas por barbaço
nao layo nera esparrella.

e Alorã e Breabue.

e Bre. = e m. d. em quierira q' q' estouro de
te amante e Breabue fizem ecco no ou-
vido deua equiva Eropeta paravel se-
abranda polora do meu amor em caupava
na equivanca de seos dejudio

Cic. = e Não eu em Sabot otal e Breabue - diante
e Meu Cavalleiro supponda a cumprido
aranga, edigam e meu bem se acaro luo
ou encontrou quem eu buyo.

e Bre. = Di, e encontrey.

Cic. = Onde vto

e Bre. = e aqui mesmo neste sitio

Cic. = e para onde foy sabe meu luo

e Bre. = Não se foy aqui esta Comgo

Cic. = Dito agora me luo eu foy aqui na
esta mai nunquem contigo o certo seg
estay luo, e em juuro

e Bre. = Monta Eropeta mal do etey juuro,
quem trã amemoria embarçada com
alembrança de tua pessoa aq. tanto tam-
to ota não me nono explicad.

Exc. = Venad podes com aboca deie com o loe
rual mas deime sevirte, aomad virty
y eu te prometo explicitate omne amor.
poy te juro q gots deti, pelo de curad
modo de tua penos

Exc. = Obrigado fico pelo elogio, porem vie
nad vi, may nad sey aquem e B vi, esse,
eo esse, aquem quero bem

Exc. = Senor Escabue deo deie de conproi-
mento, ediga seio do Principe Florin-
do q se aquem procuro

Exc. = Ha' pouco estive com elle

Exc. = Em q sitio dice meu bem vindo

Exc. = Era cara da Opera de Ia

Exc. = Nad gots deua gracia se menad
da noticia certa vou buscar q. ^{on} ma de
a outra parte.

Exc. = Pua Escopeta deita alma na tua
sem primeiro de carregar, alguns a-
morosos tuos no covalad de quem tanto
te adora q por ti fara tudo q for do
tua servico.

Exc. = Poy ote se vone quer alcanca q
atnante tuos deita Escopeta q carre-
gado no ouvido deua Escabue faca
por mim alguns extremos, e appareca mai
vey, e por que me tens detido muito

Ades q' vou para os quartos de monda
ama. Varie

Ar. = Vou e deixo-me a buca na boca por
fio embuxado, sem saber que quartoz
serad aquelles, q' tem a ama d'atal me-
nina se e' era de vinda, e guardente
poraq' porem parece-me q' tudo vira
adad em v' magre de temperad, pelo
de tempero do barbaque de monda ama
aquem vou ver se encontro ades meu
e amore. Varie

M. Ba.
Alva Florinda

Flor. = Vallad me de os q' seoy layers por no
fio da vinganca, ena e' ama do afeto
arde meu coracao em lavar q' porem
de ytono me guira os passos ades Irene
ingrata.

Alva Irene

Ar. = e suspende os passos falso ainda memo-
my.

Flor. = e vinda me perseguer.

Ar. = e vinda nad yta satisfecida am. va.

Flor. = Veny por ventura duphead amonda
innocencia

Ar. = Veny por ventura de cifrar naquella

o papel o aggressor do crime.

Hlor. = Em q te offendo aquella papel se eu
si conseguir o credito de delinquente

Are. = Eu em q te agravesi se os meus exee-
uoy so forad para acreditar em minha
falsidade.

Hlor. = Oij se ainda na tua lembranca con-
servay algum requicio do meu amor, se
tenes q amote q trintay contra meu
Pai, atrestadey compassiva p meus peccs.

Are. = Eu nao sey confundir agravo com
amore; eu amo ao filho, e ao orreo ao
Pai, e deya sorte satisfazo ameu Pai
Defunto.

Hlor. = e tu procura satisfacad adom insult-
to cometido, eu perdoe os deus q alu
goyse deatimad, emay verad tem a
munda de fera do q atua vinganca.

Are. = Oij ingrato ja q e cao deminuto
o teu affecto q cedem a may violencia
a abruas degraas segue o teu inten-
to, q os meus serad transferid em odio
quanto carinhos soube grangear o a-
fecto tu diras a Ellay q eu sou o pai
do, e eu com a minha austeria efor-
carey o engano do teu crime, farey q
a minha industria supras a tua ver-
dade.

Glor. = Ouy Irene adeo, eja q de tanta atuatõ
xãnia direi buycan namorte sua piodade
a Elluy direi q sou o lio, e acabarey na
vinganca q demun tome adeo. quer sedid

Ire. = Cuius est a logo q intemta mem a Elluy
exime d amonida fuvia, mem atri de
Eoma Luoria

Glor. = Ouy ingrata fareu desta innocente vida
victima aoptu

Empunã dum pumãal rare ferire
"e a lora Elluy"

Ouy. = e supendo o traidor o arrojõ

Ire. = Cuius ay demun

Ouy. = Ingrato contra Eom amijo ag. tanto
quero procuray neyte ferro a lica morte
nega agora o teu crime dire q de falso
may os meuy Elluy serad te tem unã de
tu a logo.

Glor. = Verdade e enlor omã delito ucuã
quem te agrava, ea Orlando ofendi
es d amonida morte satisfarã a tanta
injuria.

Ire. = Soberana d didade nad deremra
reij aquella innocente vida. La parte
e enlor florinda na q uenia amonida
penca sego da uena, quis fareu de
proprio facto alio dy tey amecio.

Rey. = Em vad intentu compiedoro deho epu
millo ay meo furora o ta dam guarda.
Calvia Octavio,

Oct. = e enlor que endenai

Rey. = Leuay a florindo em debeto e fillo
ena torre may horrenda, em trite pri-
vad seja poto para q veja q porro como
intento castigar de lo touco adreum.

Oct. = Em tudo tenlor conprieu q teu pre-
ceto.

Flor. = e enlor eu me detiro p o horroroso
senro deia rrua, epara q goitro aca-
be permitime a o men q ante demo-
ret deconcedote meu prohenitor te
beje amad.

Rey. = Naõ te considero merecedor deia
contra porem seja; e way.

Flor. = e Amigo Orlando deusime deonde
cer data amirade qte excesso do
meu amor ameu bay defone, e o
meu sangue praque... adcoj para
semyre adcoj. Passa e Octavio,

Re. = e sy infelis e enlor modera a florido
poy no lo castigo com may velemen-
cia crese atea deua florindo ainda
nad declarou o deo epodeu q qte
nad exerce q qoye por ver q florindo

o labo, esse amorte de dai, poderã o tras-
dor executar os seus intentos.

Rey. - Bem te ouvroo omeyserigo e quanto
devo say tu Orlando verã se jody era
amoriaz algum indicio.

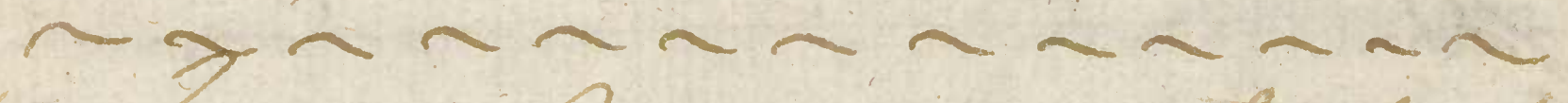
Re. - e a munda obediencia de rem peridã
otta preceito - Deise

e adivã Tidoro

Tro. - Bay y enlor na torre quinto a parte
fica florindo por em oia q alterad eta
aslebe, esse a lair na cortã atanto
danno exercera os seus intentos o seme-
dio se facit porã q penora se florindo
deyte temulto de cabeça cortã eta
ceragã os membros.

Rey. - Billo vejo q poderã errar a nonã conje-
ctura porã ainda nonheyo delantã a-
gravo me embaraca a via quaternã
afecto, e como acim quero ainda in-
dagãr eom egredo jã q vamo. Madre
e Lepã 4.

Vista de Torre com Cadã
e adivã florindo com Cadã.



Re. - Fortuna rigorosa e enconyante si-
gno infelã tirana e lumbida Estrelã
maiz cruel damanda sorte para com

tuas fegores adiante acabaja com esta drey-
te vida, e claravam as tormentas com amor-
te. Porém Espora amada Calar é percuio
nesta acca, para q' vejas por credito da
firmesa obrar florindo por Irene esta fi-
nosa. — — — — — farem sumos de clava
ma q' sumos é este q' sinto parecime
q' abrem a porta quem é oq' esta yuuri-
dade, peneira com

Salva Octavio

Oct. = Meu Principe emeu senel

Flor. = Quem me clamo

Oct. = Octavio sou q' demandado de El Rey.
te vendo teras desta ycura Torre porq'
contigo quer fallar.

toralle a cadea e falla
com elle em segredo.

Quem de cura dum amparo justifica
o legio da tua eorte de regeracao, ena
Valentia é o Principe criminoso o delo
q' aminda amirade tem conquistado
ao vulgo.

Flor. = e o atolerancia de vanee o fegoro
fado.

Oct. = sempre aventura q'oy antipodado
merito, nao fiej senel na tua immo-
cencia atua vida.

Flor. = Bem q' afflicta amonida alma nad sente
o d'ign da injuria qd' conserva o timor
bre da constancia.

Get. = e um may qd' aplebe examonia eum
e upliis sempre conjectura antecedente
o agravo.

Flor. = Eu saliffa-me com saber q' innocen-
te morro.

Get. = Damos e encol q' aofuro delum Ray
tirano eudeme opor: como amigo overa
nesteperrigo se de constante emeu amor. Padre

Cena 3a

Vista de Palacio

e a loria Irene e e Brabue.

e Arc. = Gracay as burante poriem q' ja appare-
ceo amenuia perdida senlora q' jare
nad se porivel aciarate oculto e q' tu
angay muito perdida.

Ire. = Que direy estaj louco.

e Arc. = Poy nao e acum euma Branca
q' nad e la' muito fea andar sem-
pre metida entre comery

Re. = Como sempre ao lado de Elly me
obriga a assister amonida obrigada, eue
omotivo porq' menai encontra

e Arc. = Eu enlora nai quero andar coj

encontroz contigo bastame q tenda gloria de saber...

Re. = Devate de Loucura, edreime og face
porq tendo dum emperdo p. contigo por
que ando morto

Re. = Poy detiverse q curad gorto de Loucura do
outro mundo alguma Instituição foy q
devasty de fared

Re. = A tua Loucura me infarta se tenad
Cala...

Re. = La mad digo nada fiquy emmoval
decaza.

Re. = e aberia q El Rey levado da lettera
ou parva do Principe Florindo q abel-
de foy avy sey preceito, posto q innocen-
te, poy curou amutora do crime q le
impõem, este se acia em tua cora, equa-
ri a porta da morte, eu porei q meior
nad tendo para o co socorro quero Uy
com toda a prezo ao Reino da Perua, a
El Rey meu Uio com esta carta dizendo-
te q me acho nety te Reino como nosede
Orlando, e mai com o teu uniforme de
carã certificado. — dalle acasta

ejuntamente q ty tres mil sequoy p.
tey garto nad te demore adeo que
vem gente. — Davie

Br. - Vai de cançado q como ca' fiza d'ordem
vou ver se acho algum Burro velho em
la q seja de c' q' guardado.

e alora Escopeta

Cic. - e enlor e' scabur nad medria p'ng
- tom tardado tanto

Br. - se eu foy a' lina q era foy dias ante

Cic. - Vou me parer muito bem ad'ora

Br. - e' memoria na' ver q' a' lina tinha e' scabur.

Cic. - e' scabur e' lina sendo de nocte, q'
tedera vellos muito ai ante, ora e' pe-
ra cum quasi nada q' eu sou e' mi-
na ama se esta deitada.

Br. - e' lina Escopeta q' esta a' lina nad e'
da' rem' numero med'ere, a' no' e' tal
aquele tas quatro da' enlor a' tua
ama, emq' outro dia m' galate...

Cic. - Estas dentro do exterior do lina on-
denad enlor lina, p'ng Vou' queria
la' e' com e' bigode

Br. - Eu nad queria fazer tal ma' seta
med'ere, he'na tomara, or ver se ad
de' lina ou e' guardante

Cic. - Ora Vou' e' bem pateta sai quanto
a' onde a' este agente

Br. - Vou' perdoe em ganancia por em d'iga-
me memoria tambem la' mora

Esc. - Eu Rodrigo amonida pe'ra a virte, e mora
dentro do Coracud de q.^m meadora e porq
vem gente, e Elluy me parece ser adon
ate qd. voce me queira ver. — Varie

Esc. - Dize sem porq dentro do Coracud in-
to sum tal bule bule com alguma desi-
quetalad agora veji ser E. Co. eta carrega
da pela ardente da palavra, ou pelo fogo
com que se q. a cadella por em cu'hou
abtar della. — Varie

SCENA SEXTA

Vista de Templo diante da Arad
e ol' ardora sua pyra dou e sacerdote
juntos a ella Elluy logo may estavio
frente a parte do Rey e Octavio e da
outra parte

Rey - Octavio conduze a este sagrad Tem-
plo ao Principe Florindo

Oct. - Sa' te obedecy. — Varie

Rey - Orlando avira a virte q' nella e alla
may proximo deste templo e pere o
meu deus

Re. - Em cumprimento o' tey preceito remove
m. vontade esta pronta. — Varie

{ e avira Florindo e Octavio pela
mesma parte de frente de Elluy }

Rey. - Florindo demit crimes amittit eudem
 eia saltem q teny dno autor agto egrat
 templo te dumez ena preterea do divino
 Eraculo ediante doj sacerdote obedien-
 cia negaste adun juramento do divino tra-
 culo a savante do sacerdote do templo
 escandeviate porrem agora na preterea
 doctos egrero q a sepensido me uaty-
 gany torna alente eou em elly ou bay
 se bay meytinas veru and e dya omcu
 afeito, esse dui me uatentz excutarey
 contigo omco deoro. Sentace Florindo

Flor. - E vai te temo dui e bay te idotato

Rey. - Hum papel acly q me aueva de dca
 traica, eno tempo emq aprio tepidada me
 nao de colera aduvida te vi nom uq uar-
 to o culto, q may indicio, tidoro me d i reg
 tu....

Flor. - E julga ser verdade

Rey. - Que e cala, simulacro e bay quira
 de tidoro, a dca pertendo este, cam e aeste
 a dca dando quari aoy meo, dca quira te dca
 amorte ludo te a dca

Flor. - Ve senel q ludo e falso

Rey. - Que e cala, de poq quanto ultraje
 me teny feito e quanto obrigacoem memo-
 vem para o teu castigo, may trocand eor

amor avia, te pendos anomeu braco, te logo
q' confere o traico nas procuta cum vai
ofendido cubra satisfacas mai q' este, e
dependimento.

Irene as bastidos

Ire. = e suprenio esta horind olquira q' deo
rei q' nas declare q' meo intentos. — abarte

Hor. = Galas nas pono

Rey. = e notome pela vida do Leo cu Rayner-
do-o, e seja Divino Graulo abono dam
palavra.

Hor. = Rey sendos comere seguio dorey...

e adora Irene

Ire. = e ty demim q' temo me declare — abarte
sendos e vive nesta e alla q' sera a tua
recolocem. — Perfido nas felle — parabhorind

Hor. = E quanto comigo e cruel Irene — abarte

Rey. = Ostando condure a vive a este Templo.

Vive Irene

Esta reconcelo em mim aqueley afecto
q' a ferica tendo sepultado, explicitate po-
rem de q' te turbas, ja te entendo nas po-
de resistir o afecto ao nome de vive, tad-
bem satisfaray a emederejo com a sua
pove vive sera tua. Epoo ainda te su-
pendes duvidoso falla.

Hor. = e de vive aborreco e fallar nas pone

Rey. - Rey morrera infame, q' maij quere se
 mim, obrano a Egozo, opordad, enad a temo-
 ve, may ja sey samente appora aminda mor-
 te, querey aqui toy oncupeto tyrano ti-
 rano

Rey. - Rey es señor, - yo ella - diante dos sa-
 cerdotes do templo, na presença do divino
 Oráculo juro q' se a elle adoro; permitad
 q' Ceo... que... emfim nad sou deo; sou in-
 nocente

Levantare
„e adira brene e dize“

Rey. - Augusto Rey es señor como subdito q'
 sou vossoj preceitos dezeris e cumpris aqui ve-
 nis a esperad a regia determinad do No-
 va montada

Rey. - Agora acouviray e aberay os motivos por
 q' te mandey entrar no templo. Florindo e-
 cuta, esta de aultima vez, q' aminda piedade
 te free, ou a converuad, ou a honra, se
 o fco delaray e vice q' presenta esta, como
 vrono terad premio, q' te satisfaca, e se
 ainda o em cobre, a vore, e a morte, serad
 castigo datus pertonas, e se comee de se-
 te prende a vore, eu me deliro, eno meo
 lugar fica Orlando a elle od eleda porj em
 mea nomefica facendo q' munda vore
 nao deprey aminda. Desolucad veyte

quet comurda q^m com derenganoz te falia — Vaino
Flor. — Ay infeliz irrecolutoz me vejo — abarte
Vir. — Dire o deo porq se culpa q da culpa
livre estaj

Re. — Gata deienoz qual seja otreidor q otri-
me faz

Flor. — Sabey q quem me condena omg mo a-
mor tera porq rodija. E dumq pena, esse
o callo, e forte mal.

Vir. e Re. — Comtigo Cruel tera.

Flor. — Despame Cruel tirana, Despame Expi-
rad os q tormento dentro em meu peito
esta

Re. — Ellay medytinou para o exame da
tua quolla ou a virie, ou a privad.

Vir. — Viraduz porq noq determinay

Flor. — Orlando virie a Ellay q a virie aborre-
co, es deo nad declaro, e demim com Ellay
ganca q para aborre parto — Vaino

Re. — Ay infeliz demim deidade soberana
Valencia em tantas mullidoez de penay — abarte

Vir. — Injuto fado comq Crueldade mede
para aquele ungrato

Re. — Direme senhora tu aborindo adora

Vir. — e Amante o idolatro

Re. — Coq pertende. Esporo

Vir. — e um, eja q deti no qle segredo

espero datua pector me acompary poy deo
 luta quero sequer abstrind — — — — — Varre
 Ire — — — — — Varro, everemq emq para yts — — — — — Varre

Alto 3º

Jura 2ª

o alla Regia com cadeira q servira
 asco tempo e trono com Duces. Salva

El Rey e O clauio

Act. — e endor modera a praxia e lembrate o
 m de Rey, aorde sempre e a piedade amor
 e ternura.

Rey. — Guierda perdoarte may nad poro am vida
 per via asca morte, e as em vay exccuta
 e q ordenado tondo

Act. — Obedeo endor aq tuz Decretos, e cum-
 priu deuo o tuz preccitos. Hora coner-
 vante avida as em o deuo facer. ep. e Varro

Rey. — O ylls ingrato onde avio ja may tas
 grande infeluidade, e as em deuo vengat
 aminda depreada e temencia. Por ven-
 tura podia o Rey may amoroso tratar com
 may brandura adum filh tas culpado, q
 aobay quer tirar a propria vida bem sey
 q operdoat e elemencia, por em o facer

justitia e virtude.

Calixta Octavio

Oct. = e senhor saiba Vossa Magestade q' de-
jou a esta Corte o Embaixador de El Rey
da Perua, e pede licença para entrar.

Rey. = Da Perua o Embaixador q' sera novid.
grande em sobre esta Embaixada Vaya a
companhad ate entrar, e obe ao Crono,

Calixta Octavio e breves resplido
de Embaixador a Peruiana

e de = Memorie Excelle e Monarca Ludovico
meu soberano cuji invicta nome teme
reverente o mundo, e eterna a fama me
manda ati por mena queiro da pas, mas
quer guerra seta queiro conceder como
sua vontade.

Rey. = Bomay a senta. — — — — — e sentadre

e de = O meu soberano tem mandadido q' por la-
rio inducio q' tem tido sabe q' a Perua
sua sobria se acia no teu Reino
etadrem sabe q' ao Principe Fernando teu
filho tem empreza q' quer q' sem ditado
seja logo logo tirado da Perua, e de amad
de Esporo a Perua Perua, q' obrando tu
tudo isto se exqueres a injuria dimi-
tindo a vingancia q' pedira a tua indignad.

Rey. = Ja entenda basta Compadecome do seu

erro, e dando quando soube o teu Rey tas
esperando e esperando... ma...

Dec. = Ouvi-me de tal modo e em tanta
da e com a tua e de tal modo e de tal modo
a sombra e com a tua indignad.

Oct. = e sobre a proposta. - - - - - abaste

Rey. = e Anas vos vales e carater q e exercitan.
de e tal modo e de tal modo e de tal modo
e me fary e de tal modo e de tal modo
para e de tal modo e de tal modo
o verdugo e de tal modo e de tal modo
e nome e de tal modo e de tal modo
e de tal modo e de tal modo
e de tal modo e de tal modo
e de tal modo e de tal modo



Levantate e desce

Dec. = e em tal modo e de tal modo
e brevemente e de tal modo e de tal modo
de tal modo e de tal modo e de tal modo

Rey. = Que e de tal modo e de tal modo
me e de tal modo e de tal modo
nao e de tal modo e de tal modo

Oct. = e e de tal modo e de tal modo
e de tal modo e de tal modo

Dec. = e e de tal modo e de tal modo
e de tal modo e de tal modo

"e de tal modo e de tal modo"

Dec. = e de tal modo e de tal modo
e de tal modo e de tal modo

e amem ordena ao Embaixador a acompanhar
Oct. = e ordm do deoxy no guardem. Vaise

etc. = Ormeim no acompanhar

Dec. = Que deo e trator q farey aquis deun
e orde a um vestido

etc. = Or teu deppito cordora quey obra qd
prodigio em sua embaxada q dey tira
nad meujuro

Dec. = My demom perdid esta resgred q fi
cyty Orado indigno deyta corte q de
pagat por sey tad adreido. Dalle

etc. = Or Senhora q seu Embaixador tem may
deppito conego. fugindo

Dec. = Dueme contame como foy 1110.

etc. = e indora em breves palavras tudo te
delato em continuo dueto a tua carta
epondome no caminha a Perua subo ao
Passo emcontome com El Rey teu Sio, po
ndo o jocho em terra sejo acasta m. alos
to ha entrego sem may compromento, elle
ate mandame me levante emessegun
ta quem sou, equem q meu ascendente
atudo he deppido, edeminda propria
ja informado meda sua Senhora com
figuey muito unilad de ludo ornoformo
porem elle afflicto de ludo, a tua affli
cad logo nad precedas serro, eu som =

pto me offereis esse a tanta guerra logo man. 26
da por prompto y presto y como e Cavallo
victoria no erro d'aterra deo de y orden, e
esta carta // Dalle Eua Carta // p' nome
ao Caminho dego a esta Corte pelo licen-
ca subo ao l'ho de ou amonita em d'aterra
tenho e alyfecto, nã sou nem maij com-
prido, nem maij largo.

Ire = du ston feito como q' t'uy mariny se e
Ouy te comice temenda inforca. Varie
Vil = d'ou q' Elluy menad comica de t'uy mu-
medid. Varie

UMA 2ª

e alla Ordmaria
e adora Escopeta

Cl. = Hezera d'ou q' nã se de los dum
instante de d'ou e Galuco todo em con-
jurad vejo Elluy anda todo vrad, munda
ama alyfecto arajo e Arubur de rapare-
co, eu and sem e ceigo... Carta

"Aria"

• e Arubur e Soubera
Que eu d'ella gostava
sem duvida medera
e que eu dego adad
Porem se l'le dego.

e Declarad

sempejo Redigo

que quero com elle

logo carad.

e salua e Arcubur.

etc. = e Moira Eupeta carad, emay carad q
esta morrendo por isto.

etc. = e e esta morrendo nao pode carad ja
ca Testamento, e veja q medeia, e na ma
rroja ja

etc. = Ja nao quero morrer e q quero viver
para contigo carad.

etc. = e seio deya seio apeteo eu quero
ja, e q me falta e q levante oded
para oad.

etc. = e enio se enorro pronto estuja, e
odedo levante ja p. oad levanta odedo

etc. = Poij q odedo levanta sua de conta q
sua souja

etc. = e agora menura, q ja eu sou teu, eta
ja e munda e amoroj daquis ja q e
Guy vem la Varie

etc. = e Marido sevo contente vouja, q me
te tempo toda e monaj louca andad
so por carad, e opior e, q tad bem da
Vella ja q fallad. Varie

de COMA 3a

Alvira El Rey.

Rey. - Obedor Cey infelici demum quanty
avator ferem meustrite peits emquam-
to adoe par meustritava obreyro tud
era gloria... mas.

Alvira El Rey

Rey. - Rey as enlor q farey emq tedilata
q as tumulto nad correy; aysebe toda
no Palacio robe, epelo Leo Principe Flo-
rindo exclama.

Rey. - etai tera multa demora ideyraud
day chuy petioery sem dilacud ho entre-
garey, ma sem alento, velum Varab
amigo, a sua morte farey, eulgo q a sua
obediencia tera comprido a m. orden.

Rey. - enlor oq farey

Rey. - Vingar a Mag. estu dyreito

Rey. - ety demum tenlor Evoga q tany
Decrety; florindo nad te offendeo o
meu engano e enlor eq. te ultrajava.

Rey. - Que direy.

Rey. - Euc tou enlor quem merceu o clati-
go da tua indignacud morra direy, e
viva florindo.

Rey. - Ja q tad tem q infiel castigarey
nomem venementy q tany terranig.

Vir. = e Moradte senhor q munda suplicia
Rey. = e Audentate Damunda Vista q Aug-
menty nery logo may vicentury 15.
of sey estagos.

Vir. = Carne audente senhor poy a sem o
manday. Dante

"Carira Irene e Arcabur."

Ire. = senhor na teditate corre diligen-
te ac atyfarese obovo na entrega de
Florindo, aqyso emprenho correm innu-
meravey turba

Rey. = e por eum breve cyrao do mar a
sua furia pouco sentirey of sey adre-
vimenty

Ire. = Por que

Rey. = Por que ja entreguey a in eum benca
da sua morte ad bravo de Octavio.

Ire. = Que direy deoga... deoga senhor esse
deueto q cu terey of felis amonico de
na piedade

Vir. = Palavra de Rey na torna a tras abaste

Rey. = Piedade ja nad e a q Florindo e
traidor

Ire. = Olha senhor q Florindo e aquelle
amado filh a quem atua deve tanto
lauroy, veg da tua alma e generosa
prenda nad terey ao teu Imperio a

mellor Columna

Rey. - Day Orlando appreciate a embarracado
amorte

Salvia Octavio

Ire. - Octavio vive o Principe

Oct. - e had porq. Cumpro q. preceitos do meu
Monarca ja tendo q. ultimo alento.

Re. - Peremle eum minuite pela alma
em lugar de virinite. abarte

Ire. - Ehy infante Florindo

Rey. - Ehy filho amado Orlando socorre
me em tanta afflicao.

Ire. - Tu barbaro, ehyrio lamento a tua
morte, e quem a cumula q. queisq.
se forte o auctor da culpa.

Rey. - Deua sorte se abra Orlando a meu
decoro, enlouquece

Ire. - e had e louqueci tirano ate goza de
de farrey por ter a gloria de matarte.

Rey. - Em q. te ofendes Remeris

Ire. - Ignora q. motivo porq. sabe q. sou Ire-
ne, q. o teu estrago de farcado neste
trago buyes para vingar em ti amor
te de meu Rey.

Rey. - Que queis

Oct. - Paro suero abarte

Rey. - La de a fto. q. cautella q. Florindo

intimava amonida repugnancia

Ire. - Espavaq seja mayor o teu tormento, sa-
be q Florindo se procurava a defeca a
tua vida, elle te deu naquelle papel o
aviso de meo intento, morreo innocen-
te, e tu fizeste sem separo aym. irey.

Pey. - Louvo q tu contantes conquecoem. Osta-
vio esta e soberba manda levad a cam.
vita por tem sido amutora de mimdey
aflictoey em sua prica, amay horrorosa
seja metida, e tu delavio a clave de
lla guardara

Oct. - Osta' Soldado - "salvado sou Soldado."
Irene vendem e a Espada

Ire. - Esta e Octavio - "dalle a Espada."
Etu barbaro Pey muito te engana, se
atenorizar me intento porq vida ja nai
ques quem vida ja nai tem, e para de
garme deq viva triste, bastame o teu
delito, bastame atua afflicad.

"Vasie com o Soldado."
Pey. - Que criad seja tambem levado a
Cadia aonde pague tambem junto com
Irene no suplicio a sua traid

ere. - e que del Rey q sou Muller, erud
quero lid la para a enclorir

Oct. - Que dire tu tambem nad q Erenen.

Ar. = Poy nad vez como sou Maria q te
no medo da morte

Oct. = Poy quem, ey

e Ar. = sou a Constante Florinda meta de
Brite de Almeida a Criateira do
Hospital Real q ando por... aquo de far-
cada... e de senhor Puy... pela sualli-
da... pela sua alma.

Puy = Petrate da minha presença levem
no, e tu Octavio segue-me

Oct. = e souga senhor, eu te sigo

Et adhem e Treabur com Tabador;

Alma. 4a

e alura Noie e Egepeta.

Ni. = Deixame Egepeta q ja nao espero
ter contentamento om eu coracal se res-
turba eloro sem consolacao alguma
Euma morte degraada amay or que
seuo nunca.

Ar. = e endora grande mal esteu, poy
te queira de tanta coiza jurta, de-
clara atua Egepeta q motivo q teu
Coracal imundo

Ni. = Declararte quira meu tormento
aliviar contigo minha pena, e refo-
ra o meu desejo porem nad posso, q m.

alma aflicta yejo poy meo enyano tem
sido acava da morte de Florindo

Eu. - Ma senhora q poderã ser ainda esta
viv.

Mrs. - E donde inferes isto

Eu. - Porq ainda nas ouvidas q seio

Salvã Florindo.

Lid. - Tudo neste Palacio sed confusoen
porem e senhora aqui.

Mrs. - Que te molesta e senho q esperã q
tenas va epor ao tumulto de se q abete

Lid. - Outro e senho ped e comeu serigo abo-
rindo beyes q obdo se acomodarã

Mrs. - Examinares sua ideã. - - abarte
e senho a cum a greor detante miults
pertende libertar

Lid. - Vou procurar para dar se a morte

Mrs. - E q pararey a sua brayca - - abarte

Poy tu nas saes q Florindo e ja morto.

Lid. - Que dizey e por que bravo.

Mrs. - e da sey confuso de qou esta no-
tua ameo ouvidos

Lid. - Ou vivo, ou morto importame a - - Varia
dabo - -

Mrs. - e d' d' falso como te venetro - - Varia
e senho q

Vista de Senho com cada Senho

emvotada sonando e Arcabuz
Doutado no clam Jreneu sonando

Arce. = Que me querey florind deusame pa-
tida e sombra q' affligir me vey deley
iluy Campos, eu nao fuy aculpada, nao
me amearey q' em nada te ofendi.... e:
que pena me consume qual incendio o
meu peito quasi o coracao defeito con-
sidero em tanto ardor.

Musica Repete O que pena

O que pena me consume
qual incendio meu peito
quasi o coracao defeito
considero em tanto ardor.

Arce. = e sy demum infeliz q' amores vum
ay demum degraado, ay demum
Nolta e para a outra banda
Onde esty e Arcabuz amigo a quem nin-
guem te socorre, morre, e tua ama-
ali contigo ja q' em vida acompanhada
forte dum burro, dum alvage, dum
Cavalle, eneyte no furo abalo q' mai
esperay te perrija metido nesta ma-
morra sem saber quem te socorra, dem-
tro neyte Caparras com calceta e pe-
coceira: ad pobre e Arcabuz Costado

q logo serã dependurada pelo garnete
como um toando a moda de arripia tam
tam balas, balas, balas.

"Alorda Irene e se levanta"

Re. - Que fary souo nad de gritos, nad
aumentey uy meo tormento... triste illu-
ras do somno, poy me pareceu ver a
glorinda quevoro contra mim. O Deoey
deyca da minha memoria a triste ima-
ginacao por eum instante e o meo q
eu fuy eumplice na morte de eum E-
poro. - "e sentarse"

e Re. levantado. - Onde y tou nad vi tal
guaridade, isto parece me eum inferno
maldito seja aquelle q me for meter
aqui... Ay meu percoço do meu cora-
caõ al gurganta da minha alma, q
já nad comera sopa alva, nem o
bon arroz de prato, q sedo te eypera
eum a fogador de y parte.
Deitare outra vez no clad.

Re. - e sentando. - Coem sem eu fad me
nad basta amatar-me em tal tor-
mento verda o novo sentimento au-
gmentar a minha dor.
"Repete a illuzão"
e e meuzado minha basta

Amatar-me em tal tormento
Voula o novo sentimento
e augmentar a minha dor.

Salvã Octavio com lã e
Dous e Soldador.

Oct. = Piedoso Cãe morre e meo vidente
deturdo e soldado - Padre e Soldado
Irene Irene Princesa e enleira

Irene acorda. = Que pertence e Ministro do
mae cruel Rey, ven por ventura a sen-
ta a sentença naõ dilaty tirano o
mortal golpe pãe q eu me mo soy aul-
pada namorte do meu amado, eu de vo-
ser objecto da ira do deo.

Oct. = Senhora sabe q meu amado Floren-
do ainda vive, naõ venho adarte amor-
te, emeng alerta a sentença venho de-
ta privada ali libertate.

Levantare e Arcabuz.

Oct. = O senhor Carrasco pela sua al-
ma digame, digame ja aforca qta
fecta quem vuy primeiro eu o um vida
ama, al moria lã qoella q ja naõ
beberã maõ vido na Taverna.

Oct. = Naõ grity q tabem desta privada
deu a Princesa hoje verã a Floren-
do com vida.

Are. = Guarding Octavio nad me engame. Ou
se tal hora...

Oct. = e ordem dematella a vestey q' para
defendello, eu ainda o tenho occulto.

Are. = Guarãq' occultate em foneira a El Rey
se o seo a dependim^{to}. e de q' culpa a am-
nobiencia

Oct. = Como eu nad Tabia severia fongid^o
pareceume milhor o tello occulto, ainda
na mesma privas com cautella, e segre-
do, e para q' conde q' tudo q' digo e
verdade toma esta chave, e esta lue
q' eu deus ed aprimeira q' foy rra o
da de tirar em quanto eu avvio a to-
ra q' my segue para q' me acompanhem
e tu acompanhando a Princesa tua e
ordem esta me esperem.

Dá a chave a Irene e abur a A.
e abur.

Are. = ainda a senhora por esta porta q'
la' vay dar. Quade
e Alma e Sexta.

e fonda a vera sua porte e parte
de luo e unto adita sua posse
comporta da parte do fundo do
Pablad' o qual a se o tempo a lura

Irene. = Florind' pareand

Flor. - O' parca ampy cruel em nao matar-me poy na gloria q degra acceyptad me me party esta alma em hum sup piro poy na mortal pena tanto q amoi-aj com q apuro... O' justy Deosy deape- rade me tem a honra vray de q me ser- ve onad ter culpa.

Salira bene pela porta q abre com a chave q Hebeo Octavio e ebratur com a luv.

Flor. - Mas q tanto q vejo sera por ventura illud de meu desejo... nao... que!

Se. - e Nad meu bem e lealdade, e may or felicidade de quem ama.

Flor. - Pequena bene ainda neste carcere querey augmentar a tua tirania dei-xame, ~~nao~~ ~~querey~~ deuria morrer quem no se opoite. Id conserua amor, aq^m segred. guarda.

Se. - Florinda adverte q aeste lugar nad vendo como tirana, id temi com o li- piro para libertate poy ainda q aborreer ao day sempre amava aofi- de, a Octavio deuenoq amoy q qda estu de quem ny ampara, vem queri- do Epuro segue q meu pang

Flor. - He posivel querida bene amada

Espero q veja na correspondencia
data fidelidade servando q te
morei da minha suppetta

Re. = Poder ser o teu desejo proceer em
fama e honra q se constante.

Hor. = Nad me argua Senhora de se deli-
cto quando a memoria degraça for
mao semelhante conjectura

Re. = Amado Principe vem com tua
poderencia alegrar q teu laraly q an-
cino te esperas, e tu abrisse sua
aquí esperand a Octavio ego. Vied
Medice q eu e o Principe fora a lido.
no Palacio junto ao muro e espe-
ramos.

Re. = Senhora nad firo ca' q tem e med
da Cavea, nunca vi causa may fea
q este negro Cagarras... nad cayo me-
na tolice... ficar eu... ca' isto... nad...

Re. = Nad tem q decaer fare q teman-
do Principe vamos. — — — Vadice

Re. = Nad esta mão o labote qta agora
me saltava segd. ver no Cagarras
may nad por minha vontade queira
Jupiter senad a cade ~~avella~~ avella
por nad ficar a ecura, esperando o
agarrador da gente, aquelle Octavio

Do Diabo, may elle vem poy eide e de por
gar hum Cabte eide e apagar a villa
apaga e deitate

119 a alvira, a porta Tidoro

Id. - e vive medire q florindo era ja morte
verdade e poy aberta allo ja e por
ta desta prisa premiará may me
testificad nella quero entrar.

Entra de pagar com a padaria

Padaria de vivo em tal qid e e curid.
Florindo Florindo, nad responde vend.
E oq e vive medir florindo e morte
agora pagarem o cepto sem deuso,
may ali dam vults vejo quem sera

Quay para elle com a padaria

Quem oultos aqui esta sem fallar
sentira da munda maor o se e trago
Id. - Ay ay munda barriga q a bay dia
estada m^a ama me pregou o cabte
q este lomen vem a renegad,

Fugindo aq tram bolby pebbabab

Id. - Quem quer q e para este tado fallar
Quay p^a a outra banda e d alle

Id. - e render d. Octavio jogando co-
migo o carolby ino nai vay o valle
ay canelly dam alma q ja me
sento e canellado.

Id. = Quem quer q' se digno de nome
etc. = sou e creabim criado de Irene q'
memandou aqui por ti esperas, e q' logo
tediree q' no Palacio junto ao mu-
ro da Cidade por ti esperava com
Florindo

Id. = Nova conjuroey semel representat
Irene foy aquella Princesa q' meu
Pai ao mar mandou lançar Florindo
Diz Nave q' se morto apurad a terra
pretendo dire may quem esperava
tu aqui a detario

etc. = Ivo e oq' eu acabo de dizer

Id. = Dire may tu eras criado de Orlando

etc. = e Nad tendo eu sempre foy criado
de Irene, nunca conheci Orlando.

Id. = Dire Irene era aquella Princesa
filla do Rey da Percia

etc. = Heverdade q' sim

Id. = Nad tem heverdade q' morreo

etc. = e Nad ta' tal q' ella ainda se viva

Id. = e Atreuido q' y menty ma nam^a

preença nad sabe q' souo Principe

Idoro q' aqui te terarey ainda

etc. = e Atreuido q' e Atreua era eu nada

conhecia porq' la' diz aquella adajo

q' denoute todoz rogatoz sad pardo

nao mematy q' eya te conto toda q'
ta' asenguida... Agora me leu e uoi-
gar de munda ama ja q' me pregou
calo. ————— Sabote

Id. = Informame detudo q' soubery
e. = Muto bem sabe semor q' Elluy
teu bay matou ao Rey da Perua, e q' a
Irene sua filha mandou lancar do
lorre ao mar, por em q' executor q' nao
conheca a Princesa em seu lugar lan-
carao como sua Criada, bem bonita,
e bem munda e perdicada... ma.

Id. = Cala nao diga mai ja tudo enten-
do frustrar se de q' meo engano perdi
a esperanca do bono por em uide
alguma sorte remediar este da-
mno. ————— Disse

e. = Ora eu alia ferendo bonita, amem
me mo lra pregand' a pesa cuidand'
q' me benia lra querend' a abeu
ora de uime, prepegar la' na lra
ante q' outra me lra.

Das para a lra e encontrare
com Crepeta a porta vestida
de lra com lra vella namad
sem entrar.

e. = O quanto suporio mecyta om eu

Arca bur em curcararemno oravam
afalarlle. — — — — — Entra

Ar. — Dora q' futura q' la vem — fugindo
o brupo demit Diego Va' de Peter
satanã aparta te demom couca má
y boa de burro q' tal seja

Esc. — Arca bur vem cá

Ar. — Que va' la' nad Cayo novo, q' nome
e sua brupa de capaa democ durad

Esc. — Cu brupa longe va' o teu agouro,
poy sabe q' he eu nad fora virlay a
acabar de estouro Elly to Linda
jurado.

Ar. — Su e minha Eupeta agora firo
admirado poy te vejo de viva an-
ty de te terey em noivad

Esc. — Poy esulta o motivo te declaro co-
mo no baco deias, q' tu, e tua amo
Pedo seriad unforcado, e tendo noti-
cia q' Octavio tinha isso aceso largo
Me fiz um memorial demuevia
deklarandolle q' tu conego estava
deporado; respondes q' heo tempo
terra de paclad.

Ar. — Prepariga e um Cayo — abaste
porem de nome poy te vesty de viva
nyty drage

Eic. = Por vir a som de concilio, e poder ser
Eis do pau

Ar. = Dire para onde caminha

Eic. = e approvava deti noticia, ou anota-
cia, parte ja q a parte que aqui se
encontrate sem ninguem acabe
Vamony detirand q sera bom amu-
ver.

Ar. = Poy ja noj vamoy deuter

Eic. = Se voce nao mandar o contrario

Ar. = La de preta para o camp de marulim
do Vamoy

Vaore:

LETRA Ya

Respectiva de Graa com vita
debatasio onde se vem algum e de
lado brigand e Ellay fugindo
e Irene atrão dele com um pu-
nal namaj para o ferir.

Ar. = Perfidoj traidore nad hegrate o
vno vencimento por que... eu...

Ar. = Cusou o Rey atua com retidao
Ota todadq deivay amonda Vongem-
ca deegrauo da morte de dum Rey.

(quos ferido)

Adria Florindo

Flor. = e supende guerra Irene: Rey, e m.

nada, leuaj qd. tem ateu lad. ateu qd.
No. Florind

Re. - Queveyo impia Deidade q. ainda me
extorvai de gra. al. parte

Rey. - Queveyo Florind. Le porivel q. q. de
ouy te guardaras para meu alivio.

Flor. - Graçay or deoy q. vuy p. tua de exer

Rey. - Bem amado fill, deie aq. devo asi
mea da tua vida

Salua Octavio.

Oct. - e onlor eu fuy quem sequendo a
ley, damunia amirade fatter aq.
tey decretos e rete agrava acrimo-
benencia amunida morte satisfara
a culpa. poella

Rey. - Que erroico delito
Salua Fidoro e Florind

Re. - e onlor atey per protrao confuso
omeu erro, e terrogo de perda o vindut-
to, ou da morte a pena. poella

Re. - Eu onlor com amegma e suplica
tepus o sequerimento de amunida o-
berica poella

Rey. - Levantay q. Florind, como agra-
vado satisfara aq. vuy logo

Flor. - Vud e quee a Florind, etu se
nora, ou deira o odio, ou perdoameo

afecto.

Ire = Avisa da generosa liberalidade
com q' perdoa, quem Euvã q' aq'ly
exemplos fuzã ja' daminda memoria
a' honranca exeluo.

Rey = Soy para q' hoje om eu Irono conija
mayor gloria suba a' loyndo no Irono
eno conioicio de Irene teu Eymineo
tas immortay q' laos q' nem a' parca
pona didida' com a' separaca' a' lo-
my alma.

Hor. e Ire = Que ventura

Hor. = Deste Reyroco laos a' feleuidade
E munda _____ Da' amad.

Ire = Esta ventura sempre demim joy
apeteida

Rey = Etu Tidoro da amad de Eyro a
vire q' desta sorte satifaco o
muito q' he quero

Lid. = e' ver. = e' ad la' mayor gloria

Lid. = Venturoso ja' te obedeo _____ da amad.

Hor. = Soy q' o' ceo medytina q' sua
di' noicoen munda alma se a' sacrificio
salua' e' treabur e' E' opeta

Hor. = Vivad, e' leuvad. Ora e' en loy se ja
he muito parabem e' a' honra e' a' vira-
tissima Real e' Magastade a' quem

afama celebra tud ditro neste
dia tud festivo, em q parte deino
tud bem Eade faced mereez, amonila
seja suma Comovatoria de conuiven-
cia para ajuda de engordad dea con-
sorte q se enlor deo Baec meon-
dregou agora no templo por nad
estar ja em costume de antigos de-
terang Caarem of sacayor junta-
mente com seoz amor.

E. P. M. a. d. e. d.

Plu. - Por atender ao bem q servite a Bem-
ceza tua e senlora te fazo amencia
de Porteiro de Palauo.

Abre. - Bejo em q deay Calcanhare por q
agora todo medarad dea senlora

Abre. - e. Eic. - Agora noblissimo Eyneto
re de de q ao trono se eleva o rei-
noico florind offereez primmand

Logo. - Com beneficio.

Fin.

Ad.

